

Sarney apóia pré-candidatura de Itamar

Fernando Henrique prepara-se agora para tentar convencer seu antecessor a desistir de disputar a convenção do PMDB

Denise Rothenburg e Fernanda Melazo
Da equipe do **Correio**

O ex-presidente José Sarney (PMDB-AP) anunciou que apoiará a pré-candidatura do embaixador e ex-presidente Itamar Franco à Presidência da República. "Há dois anos, quando o PMDB disse que não tinha nomes para disputar a Presidência, eu apresentei meu nome ao partido. Depois, fiz tudo para que o Itamar ingressasse no PMDB. E sempre disse que, se ele quisesse ser candidato, teria o meu apoio", justificou Sarney.

Sarney comunicou o apoio a Itamar ontem pela manhã, numa conversa por telefone. Mais tarde, disse ao **Correio** que não será candidato.

"Eu não disputo a convenção. E, para assinar qualquer documento, é preciso saber o que é. A minha palavra vale mais que a minha assinatura. Eu não tenho mais idade para disputar convenção e, com disputa, não sou candidato. Estarei na defesa de Itamar", garantiu.

Com a sua atitude, Sarney conseguiu uma proeza: agradar a gregos e troianos. Ficou bem com o presidente do partido, Paes de Andrade (CE), que deseja o PMDB longe do palanque de Fernando Henrique. Ao mesmo tempo, fez com que o presidente Fernando Henrique respirasse aliviado. As declarações de Sarney deram ao Planalto a certeza de que Sarney está fora da novela — candidato próprio ou Fernando Henrique — o que seria sinal de um problema a menos.

Com Sarney fora do páreo, sobram Itamar Franco (MG) e o senador Roberto Requião (PR) como pré-candidatos. Requião está na cota da oposição e não preocupa. Mas, com Itamar é diferente. Numa conversa à noite com o deputado Raul Belém (-

PFL-MG), o próprio Fernando Henrique se colocou em campo para tentar trazer Itamar para o seu lado. O presidente se reunirá com Itamar amanhã. Itamar entregará o cargo de embaixador, mas pode sair de lá sem ser candidato a presidente.

PROBLEMAS

Fernando Henrique sabe que, se não conseguir fazer com que o embaixador desista da pré-candidatura, pode ter problemas na campanha. Além de perder o apoio do partido no palanque presidencial e nos estados, há o temor de que Itamar desvie votos de Fernando Henrique, forçando a realização de um segundo turno — tudo o que o governo não quer. E as pesquisas *Diários Associados/Vox Populi*

apontam o ex-presidente como uma ameaça à vitória no primeiro turno.

Enquanto Itamar desfila como candidato, os líderes peemedebistas trabalham em busca de votos pró-Fernando Henrique na convenção do dia 8 de março. O próprio líder no Senado, Jader Barbalho (PA), disse que apoiaria Itamar, mas trabalha em favor do governo. E explica: "Eu sou que nem São Tomé: só acredito nessa candidatura do Itamar na hora que ver o documento assinado".

Os ministros do partido — Eliseu Padilha (Transportes) e Íris Rezende (Justiça) — também estão em campo em busca de votos na convenção e não pensam em deixar os respectivos cargos antes de abril, quando saem para disputar as eleições. Padilha é candidato a deputado federal no Rio Grande do Sul. Íris pretende concorrer ao governo de Goiás. "Tudo o que o governo fez até agora tem a nossa participação. Não dá para se lançar como candidato de oposição depois de três anos ao lado do governo", disse Padilha.

José Varella 19.11.96



Sarney e Itamar, em 1996, tentando evitar a venda da Vale do Rio Doce: dupla de ex-presidentes se alia mais uma vez